

O Prosper deseja que em 2009 os desafios se tornem oportunidades. Boas Festas!

PROSPER News 12

Ano 3 - Nº 12 - out/nov/dez 2008

www.prosper.com.br

2 Maior segurança em investimentos

3 Entrevista com Carlos Thadeu

4 Por uma consciência ambiental



BANCO PROSPER

O que esperar de 2009

A crise financeira mundial vem gerando inúmeras incertezas quanto às perspectivas para a economia brasileira no próximo ano. Muitos querem saber como ficarão a taxa de juro, o crescimento do Produto Interno Bruto – PIB, a inflação, o desempenho das ações e a cotação do dólar, mas ainda é cedo para avaliar o tamanho do impacto no país.

Ao que tudo indica, o cenário de grande volatilidade no mercado de capitais deve perdurar devido à dificuldade em mensurar o tamanho do desaquecimento das economias de primeiro mundo e seu reflexo nos países

emergentes. “A grande dúvida é até que ponto as atuais cotações já refletem o resultado das principais empresas. Além disso, o capital estrangeiro deve se manter ausente dos países em crescimento, gerando pouca liquidez no curto prazo”, explica Júlio Martins, diretor da Prosper Gestão de Recursos.

Personagem principal da crise, o crédito continuará sofrendo retração, pelo

menos ao longo do primeiro semestre. O diretor de Crédito do Banco Prosper, Marcos Henrique Echternacht, acredita que os riscos de inadimplência e de solicitação de alongamento dos prazos de pagamento de dívidas ainda não estão



descartados. “O momento hoje é de um crescimento mais lento da economia como um todo, gerando menos consumo, menos produção e, conseqüentemente, menos emprego”, afirma.

Grande vilão para a população, o juro deve se manter estável em 2009. Para o gerente de Tesouraria do Banco Prosper, Jorge Knauer, o Governo parece ter encerrado o ciclo de alta, que foi usado

para conter as pressões inflacionárias. Segundo projeções da última reunião do Comitê de Política Monetária – Copom, realizada do dia 10 de dezembro, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA deve ficar em 5,20% no próximo ano.

Knauer sinaliza ainda que o BC deve conseguir estabilizar o dólar até o final de 2009, diminuindo drasticamente a sua volatilidade. “A grande flutuação nos últimos seis meses gerou uma enorme desvalorização da moeda, impossibilitando uma flexibilização na política monetária”, avalia. Apesar disso, ele ressalta que é possível que o órgão espere ter

dados mais concretos para a tomada de qualquer decisão, já que a crise ainda não se refletiu em números concretos na economia brasileira.

Outro índice importante para o crescimento econômico, o PIB deve continuar crescendo, mas em taxas menores. De acordo com os últimos dados do Copom, a estimativa é de um aumento de 2,5% em 2009.

DESTAQUES

NOVA GESTÃO NA CORRETORA

A Prosper Corretora terá um novo presidente, após processo de homologação pelo Banco Central. Armênio dos Santos Gaspar Neto assumirá a presidência da instituição e subscreverá 50% do capital da empresa, elevando seu patrimônio para aproximadamente R\$ 30 milhões. Os objetivos principais da nova gestão serão aumentar o volume de negociações e o número de clientes, com abertura de filiais no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e ampliação da filial São Paulo. A meta é colocar a corretora entre as 10 maiores da BM&FBOVESPA, por meio de investimentos em tecnologia, home broker e qualificação constante da equipe. Atualmente, a Prosper ocupa a 25ª posição, com 4.240 clientes no mercado de ações e 630 no mercado de derivativos financeiros e agropecuários.

ATUAÇÃO EM COMMODITIES AGRÍCOLAS

Com o intuito de aprimorar os serviços e unificar os produtos oferecidos, a Prosper Aplicação Corretora de Mercadorias e Futuros Ltda. foi incorporada, em outubro, por sua controladora Prosper S.A. Corretora de Valores e Câmbio. Após aprovação dos órgãos reguladores, a corretora vai atuar também no segmento de derivativos financeiros e commodities agrícolas. A empresa tem certificação da BM&FBovespa, que a qualifica para operar nas categorias Agro Broker e Retail Broker. Para receber os selos, a instituição passou pelo Programa de Qualificação Operacional - PQO, que definiu regras de qualidade e de controles internos ligadas às melhores práticas do mercado internacional.

| Por dentro do Prosper |

Maior segurança em investimentos

A crise financeira mundial tem motivado os investidores a procurarem alternativas mais seguras de investimentos. E o Certificado de Depósito Bancário – CDB surge como uma opção atrativa para quem quer garantir algum rendimento e, ao mesmo tempo, reduzir o risco de perdas.

Os CDBs são títulos de renda fixa, negociados a partir de uma taxa bruta de juro anual, não levando em consideração os descontos dos impostos ou a inflação do período. Caso os recursos permaneçam aplicados por mais de 30 dias, há somente a incidência do Imposto de Renda na Fonte – IRF. Abaixo de 30 dias, incidem o IRF e o

Imposto sobre Operações Financeiras – IOF. Além disso, apresenta rentabilidade média de 14% ao ano, o dobro em comparação à poupança, que rende cerca de 7% anualmente. Outra vantagem é que não há cobrança de taxa de administração.

“Os CDBs são uma opção atraente de investimento neste momento, por serem seguros e por possibilitarem boas perspectivas de rentabilidade ao investidor. Os papéis oferecem ainda proteção adicional do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, garantindo o valor total de até R\$ 60 mil por CPF”, explica o Gerente de Novos Produtos, Erick Kluff Oliveira.

| CDB DI - Pós-fixado |

Características

Prazo	Mínimo 30 dias
Aplicação mínima	R\$ 1.000,00 (mil reais)
Rentabilidade	Definida por um percentual (%) da taxa DI, que varia em função do prazo de permanência na aplicação.
Tributação	IR - Incidência de IR apenas no vencimento ou no resgate antecipado da operação, o que garante melhor rentabilidade durante o período de investimento para prazos mais longos. IOF - Incide sobre o rendimento das aplicações resgatadas em prazo inferior a 30 dias.

| CDB Pré-fixado |

Características

Prazo	Mínimo 30 dias
Aplicação mínima	R\$ 1.000,00 (mil reais)
Rentabilidade	Taxa de juro pré-fixada
Tributação	IR - Incidência de IR apenas no vencimento ou no resgate antecipado da operação, o que garante melhor rentabilidade durante o período de investimento para prazos mais longos. IOF - Incide sobre o rendimento das aplicações resgatadas em prazo inferior a 30 dias.

Carlos Thadeu de Freitas Gomes

Chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional do Comércio.



Mestre em economia pela Fundação Getúlio Vargas, Carlos Thadeu atuou como coordenador-adjunto da Coordenadoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda. Exerceu ainda a função de Diretor no Banco Central, na Petrobras e no setor Financeiro das Empresas Nucleares Brasileiras S/A. Como docente, foi professor de economia de diversas instituições como Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, Instituto Militar de Engenharia - IME e Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC.

Como a crise financeira no mercado mundial impacta nas relações comerciais entre os países?

Esta é uma crise recessiva que vai levar à diminuição do comércio internacional e, conseqüentemente, ao aumento do protecionismo.

Qual o efeito na balança comercial brasileira com as valorizações crescentes do dólar?

A valorização do dólar é um ponto de interrogação devido às incertezas a respeito de sua volatilidade. Contudo, o dólar mais valorizado facilitará o ajuste em 2009 nas contas correntes mediante menores importações e maiores exportações. O ritmo do ajuste mais favorável dependerá da evolução do crescimento econômico mundial, mas como o Brasil exporta commodities agrícolas, podemos nos beneficiar da baixa elasticidade de renda desses produtos, principalmente considerando a demanda chinesa.

Nesse cenário atual, alguns países já falam em restringir a entrada de produtos brasileiros nos seus territórios. A retração econômica pode aumentar as barreiras comerciais entre os países do Mercosul?

As barreiras tendem a ser aumentadas apesar da volatilidade das moedas. Contudo, no Mercosul, a maior preocupação é a redução do ritmo de crescimento econômico do nosso maior parceiro, a Argentina.

O Brasil está menos vulnerável às crises mundiais, tendo em vista que os impactos na economia não foram imediatos, ao contrário de situações anteriores?

Que fatores foram decisivos para isso?
Não, o Brasil não está totalmente blindado contra a crise financeira internacional como nos mostram os fatos mais recentes, principalmente nos canais de transmissão via câmbio e crédito. O principal fator que ainda tem ajudado o Brasil é a nossa posição credora líquida em dólares na dívida pública. Toda vez que o dólar aumenta, a dívida líquida cai, o que melhora as nossas contas públicas. Apesar disso, não estamos completamente invulneráveis, em especial se houver fuga de capitais que não possa ser abortada no começo. A desvalorização da dívida deve ser evitada para que não haja nova deterioração nas contas fiscais.

A China deve escoar sua produção a preços bem menores. Isto pode provo-

car uma concorrência predatória com a indústria nacional, onde os setores de eletroeletrônicos, calçados e vestuários seriam os mais prejudicados?

Não tenho a menor dúvida de que a China, ao ter excesso de produção, tentará desviá-la para outros países emergentes, cujas demandas não cairão tanto como as dos países desenvolvidos. O Brasil, que apesar da crise ainda continuará crescendo, será um dos principais alvos da exportação chinesa a preços baixos.

Qual o cenário para 2009 em termos de projeção do PIB, taxa Selic e índice de inflação medido pelo IPCA?

Qualquer cenário para 2009 dependerá da evolução da taxa de câmbio e do ajuste fiscal. Caso não haja desvalorizações excessivas do Real, a inflação medida pelo IPCA poderá ficar dentro do intervalo das metas, isto é, próxima de 6%. O PIB deverá continuar crescendo dado que a taxa Selic poderá iniciar trajetória de queda, assim que a estabilização cambial for alcançada. Porém, tudo vai depender da maior ou menor profundidade da crise financeira internacional, de cujos impactos na economia real só agora estão aparecendo mais intensivamente.

Por uma consciência ambiental

Apesar de ser um dos líderes mundiais em reciclagem, o Brasil perde cerca de R\$ 8 bilhões a cada ano por reaproveitar apenas 12% do lixo produzido, de acordo com o levantamento de 2008 do Compromisso Empresarial para Reciclagem – CEMPRE. A preocupação com o meio ambiente e com a preservação de recursos naturais não-renováveis ainda é recente no cotidiano da população.

Segundo dados de 2007 da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, das 170

mil toneladas geradas no país diariamente, cerca de 140 mil toneladas são coletadas, das quais 60% não têm destino final adequado. Poucos municípios realizam a coleta seletiva e a reciclagem do lixo, que desempenham um papel importante ao gerar economia de matérias-primas, água e energia.

Apesar disso, os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável mostram um crescimento da consciência ambiental entre os brasileiros. Atualmente, os índices de reciclagem de papel, vidro, plástico e

latas de aço estão em torno de 50%. A lata de alumínio está no topo da lista, com índice de 94,4%, devido ao alto valor de sua sucata e ao elevado gasto de energia na produção de alumínio metálico.

Além de diminuir a exploração de recursos naturais e a poluição, a reciclagem reduz ainda os custos de produção de inúmeros bens materiais e gera emprego e renda. Pesquisa recente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD indica que os resíduos são a fonte de riqueza de cerca de 500 mil pessoas no Brasil.

Brinquedos ecologicamente corretos

Seguindo a onda ecológica, a indústria de brinquedos apresenta cada vez mais iniciativas voltadas para a sustentabilidade. Os produtos de plástico estão perdendo espaço para os fabricados em madeira, papelão e algodão orgânico.

Na edição deste ano da Toy Fair, a maior feira de brinquedos de Nova York, a tendência ficou evidente diante da preocupação de inúmeras companhias em apresentar artigos fabricados e embalados com produtos orgânicos e recicláveis. Bichinhos de pelúcia, bonecos, aviões e trenzinhos eram alguns dos itens estampados com o selo de “ecologicamente correto”.



Grandes fabricantes de brinquedos também já começaram a focar na educação ambiental das crianças. Um exemplo é a reformulação do tradicional jogo Banco Imobiliário, que passou a ser produzido com peças de polietileno verde feito de matéria-prima 100% renovável, além de caixas e cartas em papel reutilizado. O cenário do tabuleiro e as atividades também foram modificados: no lugar do espaço urbano, surgem reservas naturais e locais de produção agrícola, onde o jogador atua ao lado de companhias de reciclagem, reflorestamento e agricultura orgânica.

Você sabia que...

- . 1 tonelada de papel reciclado evita o corte de 15 a 20 árvores e economiza 10 mil m³ de água?
- . 1 tonelada de alumínio reciclado evita a extração de 5 toneladas de minério?
- . 100 toneladas de aço reciclado poupam 5 árvores usadas como carvão no processamento de minério de ferro e 27 kWh de energia elétrica, o que corresponde ao consumo de uma televisão ligada por cerca de 562 horas?
- . 100 toneladas de plástico reciclado evitam a extração de 1 tonelada de petróleo?
- . 1 tonelada de vidro reciclado evita a extração de 1,3 tonelada de areia?

EXPEDIENTE

Praia de Botafogo, 228 - 9º andar - Centro Empresarial Rio - RJ Tel: (0xx21) 2138-8200 / 8400 / 8500 | OUVIDORIA Tel.: 0800-265666
JORNAL TRIMESTRAL | TIRAGEM 2.000 exemplares | REDAÇÃO, EDIÇÃO E PROJETO GRÁFICO FSB Comunicações | COORDENAÇÃO EDITORIAL Cecília Barroso, Manoel Saldanha e Ana Carolina Leardine - Comunicação | CONSELHO EDITORIAL Erick Klufft de Oliveira, Janny Castro, Jorge Knauer, José Luís Palhares Campos, Julio Martins e Pedro Loureiro